

Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil

Amurabi Oliveira¹

Tornou-se lugar comum afirmar que a educação não é um objeto de investigação privilegiado na agenda de pesquisa das Ciências Sociais brasileiras, o que contrasta com a relevância social, política e cultural que os sistemas escolares possuem nas sociedades modernas, bem como com a atenção dispendida a esta temática por autores como Émile Durkheim (1858-1917) e Pierre Bourdieu (1930-2002), apenas para ficarmos nos exemplos mais célebres.

Balancos bibliográficos recentes apontam para um crescente (re) interesse dos cientistas sociais, especialmente os sociólogos, pela temática educacional a partir dos anos de 1980 (NEVES, 2002), o que em parte pode ser compreendido tendo em vista as mudanças vivenciadas na sociedade brasileira, que em seu processo de redemocratização passa a perceber a educação como uma chave fundamental para a consolidação de um projeto democrático de sociedade (WEBER, 1996). Todavia, ainda há certa clivagem entre a Sociologia da Educação desenvolvida nas Faculdades de Educação, que tendencialmente centrar-se-iam na análise da Educação Básica, e aquela realizada nos Departamentos e Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Sociologia, cujo foco das pesquisas seria sobretudo o Ensino Superior (MARTINS; WEBER, 2010).

Nos anos de 1980 ocorre também um movimento relativamente difuso de volta da Sociologia aos currículos escolares, ainda que se deva frisar aqui que essa é uma “volta” em termos relativos, tendo em vista que a Sociologia que passou a figurar nos

¹Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. UFSC. amurabi_cs@hotmail.com

currículos escolares neste período dista substancialmente daquela que estava presente nas escolas entre as décadas de 1920 e 1940² (OLIVEIRA, 2013). Ainda que inicialmente o movimento que buscou articular o regresso dessa disciplina no currículo escolar tenha sido capitaneado por instituições profissionais e não pelas acadêmicas (MORAES, 2011), é inegável que o desenvolvimento de uma comunidade de pesquisadores mostra-se como uma questão relevante para a plena consolidação da Sociologia no currículo.

O fato é que a partir dos anos de 1990 podemos registrar os primeiros trabalhos realizados em nível de pós-graduação sobre a temática do Ensino de Sociologia (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014), sem negar com isso que houvesse uma reflexão anterior, ainda que posta de forma mais pontual, como o Symposium sobre o Ensino de Sociologia e Etnologia, que ocorrera em 1949, promovido pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, a emblemática comunicação de Florestan Fernandes durante o I Congresso Brasileiro de Sociologia em 1954 intitulada “O ensino de sociologia na escola secundária brasileira”, bem como a publicação no mesmo ano da “Cartilha Brasileira do Aprendiz de Sociólogo” de Alberto Guerreiro Ramos, que dentre outros tópicos, discutia a questão do Ensino da Sociologia.

Pode-se perceber claramente que os avanços dessa discussão no nível da pós-graduação acompanham as transformações ocorridas nas próprias políticas educacionais, tanto em nível nacional quanto local, tendo em vista que algumas unidades da federação passaram a adotar o ensino de sociologia ainda nos anos de 1980/90, o que fomentou o engajamento de intelectuais de determinadas regiões na produção acadêmica nessa seara.

O cenário pós a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) aventou nossas possibilidades para o Ensino de Sociologia, tendo em

² Para uma análise mais detalhada sobre a sociologia escolar entre as décadas de 1920 e 1940 vide Meucci (2011).

vista que em seu artigo nº 36 era posto que os egressos do Ensino Médio deveriam ter conhecimentos de Sociologia e Filosofia para o exercício da cidadania, o que não implicou na criação da disciplina escolar. Houve outros avanços institucionais, como a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política (1999), e das novas diretrizes para os cursos de Ciências Sociais (BRASIL, 2001) e das Orientações Curriculares Nacionais (2006a).

Não me interessa aqui reconstituir o percurso histórico da volta da Sociologia à escola, cujo ápice vem a ser a promulgação da lei n 11.684/08 (BRASIL, 2008), que fora precedido pelo parecer CNE/CEB nº38/06 (BRASIL, 2006b), que tornou essa disciplina obrigatória em todas as séries do Ensino Médio no Brasil³, mas sim destacar a íntima relação entre as transformações ocorridas na Educação Básica, por meio das políticas educacionais, e o avanço no debate acadêmico. Como nos indica Silva (2010), a presença da Sociologia no currículo escolar demarca também a presença mais incisiva da produção acadêmica nessa área.

Os balanços recentes da produção apontam dois fenômenos interessantes: a) a produção sobre Ensino de Sociologia se concentrara majoritariamente em Programas de Pós-Graduação em Educação, b) há uma tendência para um maior incremento dessa produção junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (CAREGNATO, CORDEIRO, 2014; HANDFAS, MAÇAIRA, 2014). Isso pode nos indicar um crescente interesse pelo tema por parte das Ciências Sociais, fomentado tanto pelas políticas educacionais voltadas para a formação docente, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), quanto por outros fenômenos concomitantes como a expansão significativa dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais e da Pós-Graduação nessa área.

Se, por um lado, quando o Grupo de Trabalho (GT) “Ensino de Sociologia” surgiu em 2005 junto à Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) a maior parte de seus

³Para uma melhor análise desse histórico vide Santos (2004), Silva (2010), Moraes (2011), Oliveira (2013).

trabalhos eram assentados em “relatos de experiência” – que continuam presentes nesse espaço institucional ainda que de forma não tão predominante – por outro, os trabalhos que têm surgido possuem um caráter sensivelmente diferenciado, assentados largamente em pesquisas por vezes desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação. Esse processo tem alterado inclusive a própria tônica do GT “Ensino de Sociologia” da SBS, ainda que os relatos de experiência constituam ainda um elemento relevante na discussão que se desenvolve nesse espaço institucional.

Ainda no âmbito da Pós-Graduação vale a pena ressaltar algumas experiências inovadoras que têm surgido nos últimos anos, como a criação da linha de pesquisa “Ensino de Sociologia” junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). De fato, a educação ainda está presente em um número reduzido de linhas de pesquisa nos programas de Ciências Sociais/Sociologia, como indica o balanço de Lima e Cortes (2013), todavia, parece-me que a delimitação de um campo de atuação claro dos egressos dos cursos de Ciências Sociais nas escolas tem impactado tanto os cursos de graduação quanto de Pós-Graduação na área.

Acredito, portanto, que observamos um processo de incremento da produção desenvolvida na interface entre as Ciências Sociais e a Educação, na qual o Ensino de Sociologia ganha espaço. Sem embargo, não acredito que as pesquisas desenvolvidas junto aos programas de Educação devam simplesmente “perder espaço”, pois há uma série de questões que demanda um tratamento próprio em termos didáticos e pedagógicos que possivelmente as Ciências Sociais isoladamente não dariam conta. É necessário pensar sociologicamente o Ensino de Sociologia, mas também há que se manter uma constante reflexão sobre as questões pedagógicas que se colocam no âmbito da prática dos professores que atuam na Educação Básica. Sendo assim, penso que tanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Educação quanto das Ciências Sociais

possuem relevância para o campo, que em verdade é elaborado na interface entre essas duas áreas.

O processo de ampliação da produção também tem sido acompanhado pela sua diversificação, ampliando-se as temáticas exploradas, ao mesmo tempo que outras passam a ter menos espaço, como no caso do debate sobre a institucionalização do Ensino de Sociologia, que fora um dos temas mais explorados até meados dos anos 2000. As mudanças em termos de temas a serem explorados podem ser explicadas, ao menos em parte, pelo engajamento que caracteriza essa produção, de modo que as pesquisas sobre o processo de institucionalização em grande medida se vinculam também a uma busca por legitimidade da Sociologia no currículo escolar. Não à toa, apesar de perceber um decréscimo de trabalhos nessa temática específica, boa parte das dissertações e teses na área ainda traz um capítulo em que retomam o histórico da disciplina no currículo escolar, ainda que não haja novos elementos a serem trazidos⁴, o que se deve em grande medida ao fato dessas pesquisas se utilizarem pouco de fontes primárias tomando como referência alguns autores que realizaram sínteses do percurso da Sociologia escolar como Machado (1987), Santos (2004) e Meucci (2011), ainda que isso implique na reprodução de alguns equívocos, como na afirmação que a primeira escola a lecionar Sociologia fora o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro quando, em verdade, houve experiências pontuais ainda no século XIX em algumas partes do Brasil, como no Atheneu Sergipense na cidade de Aracaju (ALVES, COSTA, 2006; OLIVEIRA, 2013).

As novas temáticas se vinculam ainda a outras questões que têm emergido na própria Educação Básica, como a introdução da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir do edital de 2012 no qual foram selecionados dois livros dessa área, o que se ampliou para seis no edital de 2015, indicando assim uma melhora

⁴ Não quero dizer com isso que não há novas questões a serem exploradas, muito pelo contrário, creio que ainda faltam pesquisas sobre o processo de institucionalização da Sociologia nos níveis locais nas diversas unidades da federação. Entretanto, em muitas dissertações e teses quando há um capítulo sobre o histórico dessa disciplina ele tende a reproduzir a literatura já existente, inclusive seus equívocos.

qualitativa nos materiais produzidos. Surgem trabalhos que passam a se dedicar à análise desse material, bem como aos critérios de escolha por parte dos professores e a seu uso em sala de aula, ainda que também fosse interessante que se pudessem ser realizadas análises mais amplas que englobassem também os livros não aprovados, pois isso poderia nos dar uma visão mais global do atual momento da produção de materiais didáticos no âmbito da Sociologia.

A formação de professores também permanece como uma constante no conjunto da preocupação dos pesquisadores, talvez pelo fato de que boa parte dos pesquisadores em campo atua em licenciaturas em Ciências Sociais, tanto a partir dos Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia quanto a partir das Faculdades de Educação. Neste sentido destacam-se as análises sobre os novos cursos que têm surgido, especialmente entre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, ainda que devamos avançar também na análise dos cursos presentes nas IES privadas, e nos que funcionam na modalidade da Educação à Distância (EAD), dada a crescente importância destes para a formação inicial de professores de Ciências Sociais.

Na mesma direção o PIBID tem ganhado a atenção dos pesquisadores, e acredito também que tem possibilitado o surgimento não apenas de uma nova geração de professores, que chegam às escolas depois de uma formação marcada por um intenso contato com a realidade escolar, como também de pesquisadores que passam a se interessar prontamente pelo Ensino de Sociologia enquanto tema de investigação. A relevância desse programa, não apenas para o curso de Ciências Sociais creio eu, demanda que haja um claro posicionamento político por parte dos agentes implicados no campo educacional com relação a atual cenário de cortes na educação, visando garantir que não haja retrocessos com relação ao que tem se avançado na melhoria da formação inicial de professores no Brasil.

Tocando ao momento mais atual, é importante frisar que pela primeira vez a área de Sociologia contará com um currículo nacional comum, que está ainda em discussão a

partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cujo documento de referência foi recentemente publicado⁵. Certamente mostra-se como um desafio não apenas elaborar a proposta como também fazer com que ela se efetive na prática, especialmente com o nosso atual cenário, marcado por uma presença massiva de professores com a formação inicial fora das Ciências Sociais, o que não é em absoluto uma exclusividade da Sociologia. Ademais, como demonstrou a pesquisa de Ferreira (2015) analisando o caso da Sociologia na Reforma curricular em Alagoas, em muitos casos os professores desconhecem os documentos já elaborados que servem de referência para os currículos escolares, e apresentam dificuldades em se engajar nas políticas educacionais voltadas para esse campo, o que depende, dentre outros fatores, das condições objetivas postas no trabalho docente na Educação Básica.

E mesmo com o avanço obtido com a elaboração do documento de referência da BNCC ainda é necessário repensar a integração entre as três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), que é continuamente anunciada em diversos documentos, porém ainda está longe de refletir simetricamente a realidade existente nas licenciaturas em Ciências Sociais.

Por fim destacaria alguns desafios que ainda considero que são relevantes para pensarmos o avanço da discussão sociológica sobre o Ensino de Sociologia: a) primeiramente há que se buscar a inserção dessa temática na agenda de pesquisa das Ciências Sociais brasileiras, o que tem sido articulado através da criação de linhas de pesquisa e de programas de pós-graduação como já indiquei, mas também de GTs, de eventos específicos como o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), de associações científicas como a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), de coletâneas e de números temáticos em periódicos; b) é necessário também avançar qualitativamente na discussão ampliando os diálogos, realizando análise comparativas tanto em relação às diversas realidades

⁵O documento encontra-se disponível no endereço: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>

existentes no Brasil, o que implica numa melhor utilização dos bancos de dados existentes, quanto àqueles existentes em outros países, o que ainda é um exercício incipiente (OLIVEIRA, 2014).

Observa-se assim que esse é um campo que se encontra em processo de consolidação, aliás, poderia dizer que está em processo de consolidação ainda enquanto (sub) campo de conhecimento (FERREIRA; OLIVEIRA, 2015), mas que tem avançado a largos passos, especialmente se considerarmos o marco que fora a reintrodução da Sociologia no currículo escolar em 2008.

O tom engajado ainda permanece em grande medida, como não poderia ser diferente tendo em vista o lugar de fala dos pesquisadores, em sua maioria professores que atuam nas licenciaturas, egressos desses cursos ou ainda professores da Educação Básica, todavia há avanços qualitativos evidentes.

Acredito que as transformações na Educação Básica bem como os avanços e retrocessos das políticas educacionais continuarão a dar a tônica da discussão, o que inclui o próprio redimensionamento do lugar da Sociologia no currículo escolar nos próximos anos, bem como a consolidação de uma comunidade de pesquisadores em torno dessa temática, que tendem a se agregar em torno principalmente dos GTs especializados e dos eventos na área, tanto os nacionais quanto também os locais, sendo que esses possuem uma singularidade de suma importância para o campo, que a existência de uma aproximação mais efetiva com os professores da Educação Básica, talvez o maior desafio que se coloque para a essa área nesse momento.

Referências

ALVES, E. M. S; COSTA, P. R. S. M.. Aspectos Históricos da cadeira de Sociologia nos Estudos Secundários (1892-1925). **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 12, 2006. p. 31-51.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais:** Ciências humanas e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006a.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de junho de 2008.

_____. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de agosto de 2006b.

_____. Parecer CNE/CES nº 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de julho de 2001.

CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. 2014.

FERREIRA, V. R. **A Construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia em Alagoas**. Dissertação/Mestrado em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

FERREIRA, V. R.; OLIVEIRA, A. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 37, n.1, 2015, p. 31-39.

HANDFAS, A; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v.2, n. 74, 2014, p. 45-61.

LIMA, J. C.; CORTES, S. M. V. A sociologia no Brasil e a interdisciplinaridade nas ciências sociais. **Civitas**. Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2013, p. 416-435.

MACHADO, C. de S. O ensino de sociologia na escola secundária: um levantamento preliminar. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo. v. 13, n. 1, 1987, p. 115-142.

MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B; MARTINS, H. H. T. S. **Sociologia**. São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 131-201.

MEUCCI, S. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, A. C. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 31, nº 85, 2011, p. 359-382.

NEVES, C. B. E. Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, S. (Org.). **O que ler na ciência social brasileira 1970-2002: Sociologia**. São Paulo; Brasília: Editora Sumaré; CAPES, v. IV, 2002, p. 351-437.

OLIVEIRA, A. Ensino de Sociologia: novas temáticas e experiências internacionais. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, 2014, p. 11-16.

_____. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 35, n. 2, 2013, p. 179-189.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Cartilha Brasileira do Aprendiz de Sociólogo**. Rio de Janeiro: Est. De Artes Gráficas C. Mendes Jr., 1954.

SANTOS, M. B. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. In: CARVALHO, L. M. G. (org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 131-180.

SILVA, I. L. F. O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). **Coleção Explorando o Ensino de Sociologia**. Brasília: MEC, 2010, p. 23-31.

WEBER, S. **O Professorado e O Papel da Educação Na Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1996.

Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil

Resumo: O presente trabalho realiza uma análise do campo do Ensino de Sociologia no Brasil, enfocando em seu desenvolvimento e desafios, tomando como fio condutor o argumento de que as transformações vivenciadas na Educação Básica possuem impactos diretos sobre o ensino de Ciências Sociais no nível da graduação, bem como sobre as pesquisas realizadas em nível de Pós-Graduação, o que inclui tanto os Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Sociologia quanto os de Educação.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Campo Acadêmico; Sociologia da Educação

A balance about the teaching sociology field in Brazil

Abstract: This paper makes an analysis of the Teaching Sociology field in Brazil, focusing on its development and challenges, taking as a guide the argument that the transformations that occur in basic education have a direct impact on the teaching of social sciences at the graduation level, as well as on research in Postgraduate level, which includes both the Postgraduate Program in Social Sciences Sociology as the Postgraduate Program in Education.

Keywords: Teaching Sociology; Academic field; Sociology of Education

Recebido em: 31 de agosto de 2015.

Aceito para publicação em: 04 de outubro de 2015.